

71

TROVAS NOVAMENTE FEITAS DO MOLEIRO.

POR TRES AUTHORES MUITO GRAVES
em que se contaõ canseiras, e trabalhos, que passou
com seu querido Pelote.



Já furtaraõ ao Moleiro
seu Pelote domingueiro.

Se quãntos zombãõ furtassem
a cada hum seu pelote,
seguro que não zombassem,
como se zomba de cõre,
ver-se o Moleiro enchiote,
vede se terã marteiro
de se ver sem domingueiro.

Jã não-he quem ser sohia:
jã não tem contentamento:
sente tanto o seu tormento,
que não quer mais alegria:
ninguem faça zombaria
pois he certo que ao Moleiro
furtaraõ o domingueiro.

A Mar.

Marcos Fernandes sapateiro
natural de Montemor,
morador no Limoeiro,
fez este ao seu amor,
por manifestar a dor,
que tinha este Moleiro
do pelote domingueiro.

Bem sey que se fazem trovas
a este nobre Moleiro,
mas ninguem lhe dà dinheiro
para humas botas novas,
folgavaõ algumas cachopas,
quando viam o Moleiro,
com pelote domingueiro.

Furtaraõ-lhe hum pelote,
que chegou a tres tostoens,
jà não fallo nos botoens,
que eraõ de pano muy forte,
hum debrum de chamalote,
tinha hum quarto dianteiro
o pelote domingueiro.

Andava já taõ ufano,
com o pelote azul ferrete,
que tres vezes só no anno,
o vestia com barrete,
pregava-lhe hum alfinete
nesse quarto dianteiro
do pelote domingueiro.

Guarneceo de maquiãs,
que ganhava no Moinho,
e deixou de beber vinho
hum anno, e mais tres dias,
levou muitas noites frias

por ganhar este dinheiro
do pelote domingueiro.

Duas moças namorava,
e ambas eraõ fermosas,
se não que as fez golofas,
com os mimos que lhe dava,
vinhaõ cada madrugada
perguntar pelo Moleiro
do pelote domingueiro.

Folguey de as ver andar
hum Domingo que saltou,
a nenhum visinho ficou
que não fosse perguntar,
nunca poderaõ achar
nova alguma do Moleiro
do pelote domingueiro.

Huma ataca encarnada
levava na dianteira,
que lhe deu huma padreira,
q chamavaõ Branca Honrada,
sempre lhe dava a vorada
desta se preza o Moleiro
mais que do seu domingueiro.

Os lenços que ella trazia
apertados na cabeça,
mandoulhos com grãde pressa,
esta Dama que servia
tomava muita alegria,
quando via o seu Moleiro
com o pelote domingueiro.

Deste trigo de Alem Tejo
duas vezes maquiava
todo o mundo se queixava

de ratinho tão fobejo
 tinha muy grande defejo
 de juntar tanto dinheiro,
 para outro domingueiro.

Pois velo tomar amores
 com a filha de feu amo,
 mas passou se mais de hum anno
 que lhe não mostrou favores,
 soffria infinitas dores,
 até que juntou dinheiro,
 para hum rico domingueiro.

Cada festa se vestia
 hum pelote de mil cores,
 até que alcançou favores,
 com cousas que lhe offerencia,
 continuamente dizia
 que ajuntava dinheiro,
 para outro domingueiro.

Muy galante a maravilha
 era gentil namorado,
 com pelote debruado
 se foy morar a Sevilha:
 de lá trouxe huma mantilha,
 para a filha do Moleiro,
 e para si hum domingueiro.

Outras por Antonio Leytão.
 Já furtaraõ o pelote,
 com que todos aflombrava;
 e as damas namorava,
 mostrando-se Lançarote:
 nem de festa, nem de cote,
 já não trará o Moleiro

tal pelote domingueiro

No descuido tão fobejo
 já não deve ser culpado,
 pois o feu grande defejo
 o traz tão embaraçado,
 andava tão trasportado
 o mofo do Moleiro,
 que perdeu o domingueiro.

Entre si o vi fallar,
 o que dizia não scy,
 sòmente o que lhe notey
 foy no muito suspirar
 quasi que o vi chorar,
 queixando-se ao companheiro,
 já não tenho domingueiro.

Dizia muy magoado;
 já não sinto o que perdi,
 mas sinto veres-me assim
 andar tão esfarrapado,
 não quero ser namorado,
 dizia o triste Moleiro,
 pois perdi tal domingueiro.

A dor daqueste mesquinho
 a muitos nos magoava:
 e a elle lhe causava
 a senhora do moinho,
 não lhe dava do visinho,
 nem menos do companheiro,
 com perda do domingueiro.

Muitos dizem que frisa do
 era o querido pelote,
 mas para tão nomeado
 era de muy baixa forte,

eu creyo que outro mal forte
foy o daquelle Moleiro,
e não só do domingueiro.

Moleiro desta feição
não se vé em toda a parte,
porque sua opiniaõ
traz consigo amor que farte,
Moleiro que he de tal arte
não lhe faltará dinheiro,
para outro domingueiro.

A perda não he de sorte
que seja tão nomeada,
que elle não se lhe dà nada
da perda do seu pelote,
o mal que tem he tão forte,
que não sente o dinheiro,
que custou o domingueiro.

Já o pelote frizado,
que comprou no palourinho,
já apanhou seu caminho,
naõ sendo meyo usado
de carafol debuxado
olhay se terá marteiro,
vendo-se sem domingueiro.

Este pelote frizado
era de tão fino pano,
e lhe durou mais de hum anno,
e o comprou já usado,
andava tão entonado,
que parecia Escudeiro
quando punha o domingueiro.

Tinha em a dianteira
quinze, ou vinte botoens

tamanhos como tostoens,
ou como farteis da beira
namorava huma padeira,
dizialhe: tem dinheiro,
quem merca tal domingueiro.

Tinha dous ilhós de linhas
pespontados no colar,
e por mais graça lhe dar,
pela cintura bainhas
gostava, quando as visinhas
diziaõ: com bem Moleiro,
rompais esse domingueiro.

Quando lhe affirm fallava
de recacho respondia,
tinha tanta fantezia,
que a todos enfadava,
tão de ligeiro passava
que luvas, e o sombreiro
tinha com o domingueiro.

Huma moça namorava
e esta vendia pão,
foltava tanto o gabão,
que o pelote lhe mostrava,
fingia que o alimpava,
porque vissem que o Moleiro
vestisse tal domingueiro.

Outros dizem não ser tal,
como se foa o pelote,
dizem que para decõte
servia já muito mal:
porém com seu bem, ou mal
o quizera o Moleiro,
pois ficou sem domingueiro.

73
Repara qual ficaria ;
vendo o pelote furtado,
o meu pelote frizado,
então com isso grunhia,
e se outra cousa dizia,
sempre acabava o Moleiro,
já não tenho domingueiro.

Não he justo que folgemos
sabendo que lhe levarão
hum pelote, ou lhe furtarão:
e darlhe outro não podemos.

He muy bem q̃ faça estremos
o coitado do Moleiro,
pois perdeo o domingueiro.

Outro por Luiz Bruchado.

Depois de ver já furtado
pelote de tal valia,
o Moleiro se carpia,
como se traz por ditado,
andava desesperado
buscando o ladrão arteiro,
que furtou o domingueiro.

Por enculcas perguntava,
se lho vira algum furto,
em isto veyo a topar,
quem lhe certas novas dava,
já lhe differão que estava
entre o cisco de hum palheiro
seu pelote domingueiro.

Foyse à praça da palha,
cuidando ser isto assim :

mas não pode achar alli
quem lhe soccorra, nem valha;
foy tudo mentira, e falha,
tornou como malhadeiro
sem achar o domingueiro.

Desque se vio tão corrido
tomou isto mais a peito,
dizendo por força, ou geito;
hey de topar meu vestido,
foyse a feira escondido,
olhando muy furrateiro,
se via o domingueiro.

Nem cessa de rodear
os aljabebs honrados,
que estavão bem descuidados
do que podia buscar:
mas elle sem buquejar,
trazia o olho rasteiro,
buscando seu domingueiro;

Descobrimdo, e revolvendo
fingia ser comprador,
dava voltas de redor,
as tendas todas correndo,
andava preços fazendo:
mas o seu fim verdadeiro
era achar o domingueiro.

Entre si muy affligido,
se chamava muy mofino,
pois seu pelote tão fino,
devia estar escondido,
temia ser já vendido
do aljebbe, ou roupeiro;
seu pelote domingueiro.

Quant

Quando seus olhos alçava, e tantos vestidos via, muy depressa arremetia, cuidando que já achava em a cor se lhe antojava fer de flor de pecegueiro, que tinha o seu domingueiro.

O ratinho não curando douvir nenhuma razão, apertou rijo a mão, seu pelote arrecadando, o algibebe puxando, por lhe custar seu dinheiro, fez rasgar o domingueiro.

Ficou todo esfarrapado pela manga, e cabeçaõ, seu quarto cada hum na mão por muitas partes rasgado o Moleiro espantado do amo, e mais do obreiro, por amor do domingueiro.

Gritava aque delRey, mas não lhe aproveitou nada, por ser muita a bofetada dos daquelle officio, e ley, ajuntouse huma grey de gente com hũ quadrilheiro, para ver o domingueiro.

Tomou logo testemunhas do furto do seu pelote: mas foylhe mal nesta sorte, pelo não levar nas unhas, fez duzentas caramunhas,

por ir chamar hum porteiro para haver seu domingueiro.

Vendo-se em tanto aperto o algibebe manhoso, vio fer-lhe mais proveitoso fazer nisto algum concerto, prometeo de lhe dar certo hum tostaõ todo inteiro, e tornar-lhe o domingueiro.

O Moleiro não queria senão seguir a demanda, porque quem em males anda a esse negocio perfia, allegava que valia seu pelote hum graõ carneiro pois era o seu domingueiro.

Por encurtarmos razoens de muitas que aqui passaraõ rogadores concertaraõ tornar-lhe cinco tostoens o pelote de giroens foy tornado ao Moleiro, pois era seu domingueiro.

Outra por Joaõ de Couto.

Tanto que se acabaraõ as suas tribulaçoens, comprou hum por tres tostoens dos cinco que lhe pagaraõ, e dos dous que lhe ficaraõ, foyse comprar hum sombreiro, para com o domingueiro.

Depois de estar já vestido

74
se foy presto acolhendo,
e muitas cousas dizendo
do trabalho recebido,
mas já levava o sentido
muy alegre, e prazenteiro,
porque achou o domingueiro.

Tinha muita affeição:
e não só pela valia,
senão porque lhe vestia
muito justo o seu cortaõ
nos bocais, e cabeçaõ
gastou sòmente o Moleiro
tres vintens no domingueiro.

Na rua onde morava
fez muito grandes folias,
e gastou muitas maquias
em bolos que a todos dava:
a gente toda pasmava
de ver como o Moleiro
festejava o domingueiro.

Mandou fazer mais de mil
iguarias de farinha ;
e com soma da fardinhas
fez huma festa gentil:
este tangendo o rabil,
e sua dama hum pandeiro,
festejando o domingueiro.

Ambos juntos de chacota
mil vilancetes cantando,
de gente muy grande frota
vestido á marquesota,
sabio bailando ao terreiro,
festejando o domingueiro.

Muitos visinhos chegavaõ
perguntando como estava,
e elle a todos dava
razaõ do que perguntavaõ ;
as profalias que lhe davaõ
eraõ: embora Moleiro
vos seja o domingueiro.

Entonces, com estas graças
mandava que se sentassem,
e que logo os convidassem
pois lhe diziaõ profalias,
todos bebiaõ por taças
de cascas de fovereiro,
à honra do dimingueiro.

Vinhaõ mil viloens de cote
de cinco leguas a velo,
alhos traziaõ no capello ;
outros na aba do chiotc,
em fim, que com o pelote
ganhou o bom do Moleiro
tres tantos do domingueiro.

F I M D O M O L E I R O .

